



CAPITAL SOCIAL E DESENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES PISCATÓRIAS DE CABO VERDE¹

António Baptista
Universidade Jean Piaget de Cabo Verde
Instituto Nacional de Desenvolvimento das Pescas
tozecv@yahoo.com

Olga Brito
Instituto Nacional de Desenvolvimento das Pescas
ludemillaleite@gmail.com

João Lopes
Instituto Caboverdiano de Crianças
jjslopes1@hotmail.com

Resumo

Este trabalho analisou o capital social nas comunidades piscatórias de Cabo Verde. Os resultados indicam que o estoque de Capital Social é diferente nas Ilhas do arquipélago sendo que a ilha de São Vicente e Santo Antão foram as que apresentaram maior índice de Capital Social e a ilha do Fogo foi a que apresentou menor índice. O Acesso á informação e participação nas actividades e reuniões são os pontos negativos que mereceram destaque em praticamente todas as Ilhas. Merecem destaque pela positiva os aspectos de “morabeza” sentimento de segurança e valorização na comunidade.

Dada a importância do Capital Social no processo de desenvolvimento, deve-se adoptar políticas que possam aumentar o estoque de capital social comunitário propiciando o surgimento de iniciativas colectivas baseadas na cooperação e confiança no sentido de possibilitar o desenvolvimento do sector e do país.

1.Introdução

Situado no meio do oceano Atlântico, Cabo Verde é, potencialmente, dotado de uma Zona Económica Exclusiva² considerável, que atinge 734.265 km², de uma plataforma

¹ Resultados parciais de um projecto de investigação financiado pelo CODESRIA.

² Zona Económica Exclusiva (ZEE) corresponde a 200 milhas náuticas, ou seja, 370 km da costa, abrangendo a pesca e todos os recursos minerais e submarinos.



continental de 5.394 km², com 2.000 km de costa e de um potencial de recursos marinhos estimado em 45.000 toneladas/ano, o que faz que o mar seja o maior recurso natural do país (FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION – FAO, 1997a; INDP, 1999).

A pesca sempre teve grande importância socioeconômica para as comunidades costeiras de Cabo Verde, já que oferece meios de subsistência e, devido à vocação marítima do povo cabo-verdiano, possibilidades de emprego. Por ser fonte de proteína animal de baixo custo para a população e por sua relativa abundância nos mares de Cabo Verde, o peixe aparece como componente importante na alimentação da população, tendo papel decisivo na questão da segurança alimentar do povo cabo-verdiano.

A pesca, embora não apresente, quantitativamente, valor expressivo para o Produto Interno Bruto (PIB) de Cabo Verde, é um setor econômico imediatamente explorável e vem sendo eleito como sector estratégico para o desenvolvimento econômico do país, à medida que participa, significativamente, no total das exportações de mercadorias, ao mesmo tempo em que combate o desemprego, que aflige principalmente os mais jovens e os de baixo nível de educação, a fome e a subnutrição do povo do arquipélago, quebrando o círculo vicioso da pobreza (baixo rendimento, desnutrição, baixa produtividade no trabalho e problemas de saúde, que levam ao desemprego e à permanência da pobreza). O sector tem papel fundamental na questão da segurança alimentar, já que contribui, também, para diminuir a dependência da importação de alimentos do exterior e, em certas proporções, garantir retorno em divisas, que poderão ser realocadas na economia para alavancar outros sectores e promover o desenvolvimento econômico.

Desde a independência o governo tem investido de forma significativo no desenvolvimento das pescas, entretanto, pode-se notar que, praticamente todos os esforços empreendidos foram pouco ou nada significativos no desenvolvimento das pescas. As comunidades piscatórias apresentam na sua grande maioria um elevado índice de pobreza e subdesenvolvimento. Essa situação pode-se explicar pela fraca participação da comunidade no desenho dos projectos na comunidade e colaboração na implementação de políticas de desenvolvimento; ausência de atitudes de cooperação, organização social e mobilização da sociedade. Actualmente a linha de investigação que relaciona aspectos intangíveis da sociedade na explicação da diferença no padrão de desenvolvimento de países, regiões e localidades, utiliza o conceito de **capital social**.



Capital Social está relacionado como diversos aspectos ligados à organização social, como redes sociais, confiança mútua, compromisso cívico, entre outros. Podendo, ser medido a partir da presença de: organizações da sociedade civil; pessoas associadas; participação activa na tomada de decisões; grau de confiança entre os membros da sociedade; cooperação; redes horizontais; e participação política. (PUTNAM, 2000; COLEMAN, 1990)

1.2 Capital social

Nas décadas de 80 e 90, grande parte dos economistas buscavam saber a razão pela qual algumas regiões cresciam e se desenvolviam e outras não e, por que o desenvolvimento é heterogéneo entre as regiões, mesmo que estas regiões tivessem condições similares em termos de factores produtivos - capital físico, tecnologia e mão-de-obra. Notou-se que as regiões onde se promove relações horizontais de reciprocidade e cooperação, ao invés de relações verticais de autoridade e dependência; cria redes de solidariedade, confiança e tolerância; e possibilita elevados níveis de participação nas associações apresentam maiores possibilidades de se desenvolverem. Ficou evidente que é insuficiente considerar apenas os aspectos materiais e tangíveis da vida económica, devendo-se levar agora em consideração também, alguns aspectos intangíveis da sociedade e as suas relações sociais (WOOLCOCK 1998).

Neste contexto é que surge a importância do conceito de capital social. Segundo PUTNAM (1996, p.177), capital social pode ser definido como “(...) *características de organização social, como confiança, normas e sistemas, que contribuem para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando as acções coordenadas*”.

O capital social é constituído pelas características da organização social tais como confiança, regras e sistemas que contribuem para o aumento da eficiência da sociedade através da criação de acções coordenadas.

PUTNAM (1993) indica que as regiões bem sucedidas são compostas de comunidades com fortes laços de reciprocidade, com presença de densas redes de engajamento cívico, onde a cooperação é voluntária. Isso facilita a acção das instituições e



o resultado é a eficiência económica. O capital social gera condições para que a democracia se instale e se fortaleça, como também propicia melhores resultados económicos.

Para MAYORGA et al (2004), comunidades com maiores níveis de capital social são mais propensas a se desenvolverem do que comunidades com baixos níveis de capital social. Isso se deve ao benefício que surge do acúmulo de articulações sociais e ao grau de organização da sociedade, gerando melhorias na qualidade de vida da população e criando alternativas para superar os problemas existentes na região. Sendo assim, a existência de capital social e a consequente qualidade de vida tornam-se elementos chave na resposta sobre as disparidades de desenvolvimento das comunidades

COLEMAN (1990), compara capital social com outras formas de capital. Enquanto o capital humano é criado ao dar às pessoas habilidades e capacidades que as habilitam a agir de novas maneiras, o capital social, por seu turno, é criado quando as relações entre as pessoas mudam no sentido de facilitar a ação interpessoal. O capital físico é inteiramente tangível, sendo observado na forma material; o capital humano é menos tangível, e se configura nas habilidades e no conhecimento adquirido pelos indivíduos; o capital social é ainda menos tangível, porque se configura nos relacionamentos entre as pessoas. O capital social é produzido como um subproduto das relações sociais, sendo a confiança um componente essencial.

FUKUYAMA (1992) argumenta que cada ser humano procura reconhecimento por parte de outros seres humanos. A actividade económica representa uma parte crucial da vida social e é permeada por uma grande variedade de normas, regras, obrigações morais, e outros hábitos que moldam a sociedade.

De acordo com PUTNAM (1993), a cooperação espontânea é facilitada pelo capital social e ilustra esse princípio: o sistema de poupança informal chamado *associação de crédito rotativo*, que é constituído por um grupo de pessoas que fazem contribuições regulares e mensais para um fundo. Cada mês, um dos membros recebe o total recolhido naquele mês. Aquele membro continuará a fazer suas contribuições mensais e só receberá o total mensal novamente quando todos os membros do grupo tiverem recebido um montante total mensal. Esse sistema é uma combinação de sociabilidade e formação de capital em



pequena escala. Em Cabo Verde funciona sistemas de poupança parecido, ex: *Totocaixa*, *mutualismo* entre outros que encontra-se presente em algumas comunidades piscatórias.

NARAYAN (1999) chama de *Bonding Social Capital*, que se refere à “cola” que permite que os grupos se mantenham unidos através de valores, normas e instituições compartilhados. No entanto, os membros desses grupos podem estar excluídos de outros grupos, aqui o que ocorre é a carência de *Bridging Social Capital*, que se refere às “pontes” que levam os membros de um determinado grupo a participar de grupos heterogêneos, que são de natureza mais frágeis, mas que, entretanto, mais provavelmente promoverão a inclusão social. Os mesmos laços que ligam também podem excluir. Grupos poderosos podem restringir o acesso, como no caso do rígido sistema de castas na Índia. As sociedades podem ser ricas em capital social dentro dos grupos, mas não terem ligações entre grupos heterogêneos, assim a falta de capital do tipo “ponte” pode caracterizar uma sociedade onde impere a pobreza, a corrupção e o conflito.

Para LIN (1999) capital social existe porque os indivíduos investem em relações sociais para obter retornos. As redes sociais são eficazes porque os recursos nela enraizados fortalecem o fluxo de informações entre indivíduos e organizações; permitem acesso a actores com posições e localizações de influência estratégica nas organizações; credenciam os indivíduos que participam da rede diante das organizações; e reforçam identidade e reconhecimento, fortalecendo a auto-estima e a reputação na sociedade.

O objectivo geral do presente estudo é de analisar a importância do capital social no desenvolvimento das comunidades piscatorias e apresentar indicações de políticas de desenvolvimento que levem em consideração o aumento do estoque de capital social comunitário. Especificamente, pretende-se i) analisar de que forma a organização social com base na existência de variáveis relativas á formação de capital social, tais como confiança, solidariedade, interação, cooperação e normas sociais, contribuem para o desenvolvimento das comunidades piscatórias; e ii) Construir um índice de capital social e ranquear as comunidades em função desse índice que indica o estoque de capital social.



2. Metodologia

Este estudo foi realizado nas comunidades piscatorias³ de Cabo Verde e os dados foram colectados por meio de um questionário estruturado, com 12 perguntas fechadas relativas ao capital social, aplicadas em todos os concelhos de Cabo Verde.

O questionário utilizado no estudo foi adaptado do Banco Mundial, especificamente de GROOTAERT et al. (2003) para medir o capital social de uma comunidade.

À semelhança de GOMES et al. (2005), para mensurar o capital social, foram considerados aspectos relacionados com:

-Percepções subjetivas de confiança, presença de redes de conexões e solidariedade, inclusão social e acção voluntária. A escolha desses indicadores deve-se ao fato de o capital social estar relacionado a aspectos da organização social, tais como grupos, redes, normas e confiança, que facilitam a constituição e a cooperação para benefício mútuo. As variáveis utilizadas foram: Q1 (percepção da valorização do entrevistado na comunidade), Q2 (Percepção de confiança nos membros da comunidade), Q3 (Se o entrevistado visita amigos com regularidade) Q4 (percepção quanto á ajuda de vizinhos), Q5 (percepção quanto á segurança na comunidade), Q6 (Participação em eventos na comunidade), Q7 (“morabeza” – percepção da receptividade de outras pessoas na comunidade), Q8 (percepção quanto á evolução da participação das pessoas nas actividades), Q9 (participação em reuniões realizadas na comunidade), Q10 (colaboração em projectos na comunidade), Q11 (percepção quanto á acessibilidade á informação) e Q12 (participação em eleições).

Selecionadas e quantificadas as variáveis representativas de cada indicador de capital social, o próximo passo consistiu em calcular o índice que mede o capital social na comunidade. Esse índice, que varia de zero a um, permite identificar a participação relativa de cada variável em sua composição final.

Na construção do índice de capital social foi considerado as variáveis Q1 a Q12, atribuindo a estes, valores de um (não), dois (às vezes) e três (sempre), com o objectivo de verificar a contribuição desses indicadores para o efeito do capital social nas comunidades.

³ O tamanho da amostra foi determinado em função do número de pescadores de Santiago, levando em consideração um erro amostral de 3%, 95% de probabilidade e calculado para uma amostra de população finita. Neste sentido, foram aplicados 509 questionários, com uma média de 20 em cada 27 comunidades piscatórias de todos os concelhos do País.



Quantificada desta forma as respostas, pode-se obter o índice de capital social (ICS) dos pescadores da comunidade da seguinte forma:

$$ICS = \frac{1}{n} \sum_{j=1}^n \left[\frac{\sum_{i=1}^m E_{ij}}{\sum_{i=1}^m E_{\max i}} \right] \quad (1)$$

em que:

- ICS= Índice de capital social;
- E_{ij} = escore do i - ésimo indicador, alcançado pelo j - ésimo membro da comunidade;
- $E_{\max i}$ = escore máximo atingível pelo indicador i ;
- $i=1, \dots, m$ número de indicadores;
- $j=1, \dots, n$ número de membros da comunidade; e

Calculado o índice, pode-se obter a contribuição de cada indicador no ICS, dada por:

$$Ci = \frac{\sum_{j=1}^n E_{ij}}{n \left(\sum_{i=1}^m E_{\max i} \right)} \quad (2)$$

em que Ci é contribuição do indicador i na formação do ICS. O indicador nada mais é do que um parâmetro (ou variável) relacionado ao capital social inserido no questionário, ou seja, uma pergunta onde o entrevistado poderia responder sim, não ou às vezes.

Apesar de subjectiva, a classificação segue a lógica de atribuir valores maiores para respostas positivas e valores menores para respostas negativas.



3. Resultados e discussão

Na Tabela 1, encontra-se apresentado os índices de capital social nas diferentes ilhas de Cabo Verde. Os resultados indicam ainda, a participação relativa de cada variável utilizada na composição do Índice de Capital Social.

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 1, nota-se que no geral, para todo País, o Índice de Capital Social foi de 0,79, valor relativamente elevado. O acesso á informação, evolução da participação das actividades na comunidade e participação nas reuniões, são os indicadores mais criticos que condicionam o aumento do estoque de Capital Social nas comunidades piscatórias. Em relação a sentimento de valorização, a ilha de Santiago apresentou o pior resultado. Na Boa Vista uma situação preocupante é o que acontece em relação á confiança entre as pessoas. Em relação á questão de poder contar com a ajuda de vizinhos e participação nas actividades realizados na comunidade, a ilha do Maio apresentou os piores resultados nesses aspectos. Essa situação é preocupante também nas ilhas da Brava, São Nicolau e Santo Antão pelo facto que ao longo do tempo as pessoas tem participado cada vez menos nas actividades da comunidade. A participação nas reuniões é um factor critico em praticamente todas as ilhas.

Esses resultados apresentados são preocupantes porque indicam uma certa fraqueza em vários indicadores importantes na composição do Capital Social por exemplo, a Solidariedade e participação civica. O acesso á informação é factor importantnte para o Capital Social e apresenta valor extremamente baixo em praticamente todas as ilhas, trazendo certa preocupação pelo facto de que condiciona o fluxo de informação e formação de redes sociais de comunicação inclusive, limita a percepção de “cidadania” e pouca valorização da virtude civica.

Uma observação interessante é que São Vicente, embora ter apresentado maior indice de Capital Social, foi a ilha em que a população manifestou menor disponibilidade em contribuir na realização de projectos na comunidade.



Tabela 1 – Índice de Capital Social das comunidades piscatórias das ilhas de Cabo Verde

Dimensão	ST	FG	BR	MA	BV	SL	SN	SV	SA	CV
Valorização	8,64%	8,73%	9,92%	9,06%	10,06%	9,43%	10,47%	9,72%	9,01%	9,14%
Confiança	8,08%	7,99%	9,07%	8,57%	7,68%	8,89%	9,29%	9,12%	9,44%	8,49%
Visita	8,97%	9,47%	8,32%	7,91%	8,21%	9,25%	9,68%	8,98%	8,63%	8,87%
Ajuda	7,51%	7,18%	9,07%	6,75%	8,12%	8,63%	9,09%	9,12%	8,38%	8,00%
segurança	9,25%	9,47%	9,74%	9,23%	8,21%	8,98%	10,67%	9,27%	10,32%	9,37%
Participação	8,10%	8,14%	7,75%	7,41%	9,27%	8,18%	9,09%	8,23%	7,82%	8,16%
Aceitação	9,75%	9,92%	10,21%	9,56%	9,97%	9,52%	10,08%	9,94%	10,26%	9,88%
Evolução part.	7,34%	7,40%	6,52%	7,58%	8,38%	7,01%	4,55%	8,46%	6,07%	7,22%
Part. Reunião	8,19%	8,51%	6,71%	7,74%	6,80%	6,02%	5,14%	6,31%	6,44%	7,34%
Projectos	8,59%	7,92%	8,70%	8,40%	9,27%	8,45%	7,91%	7,64%	8,13%	8,41%
Informação	6,58%	6,66%	7,37%	8,07%	7,94%	8,81%	8,10%	6,75%	7,32%	7,13%
Votação	9,00%	8,59%	6,62%	9,72%	6,09%	6,83%	5,93%	6,45%	8,19%	7,99%
Índice de CS	0,785	0,751	0,794	0,803	0,787	0,793	0,781	0,832	0,808	0,790

Fonte: Resultados da investigação

Sendo ST (Santiago), FG (Fogo), BR (Brava), MA (Maio), BV (Boa Vista), SL (Sal), SN (São Nicolau), SV (São Vicente) e SA (Santo Antão).

Para maiores detalhes sobre os resultados apresentados na Tabela 1, favor ver as Tabelas apresentadas em anexo.

Aspecto importante que confirma a hipótese da “morabeza” dos membros das comunidades em Cabo Verde é o facto do indicador (Q7) – indicando que as pessoas estranhas são bem vindas à comunidade, ter apresentado maior contribuição na formação do Índice de Capital Social em praticamente todos os Concelhos.

A cooperação e laços de confiança e solidariedade são fundamentais no processo de desenvolvimento comunitário, neste sentido é necessário maior atenção por parte do governo em incentivar actividades e políticas que privilegiam a interacção entre os munícipes, por forma a reforçar esses laços e aumentar o estoque de capital social. A cooperação voluntária promovendo acções que objectivam a produção de benefícios mútuo, só acontece se tiver confiança. Sendo a confiança e apoio de vizinho indicadores que apresentaram défice no estoque de Capital Social e levando em consideração a quebra na reciprocidade, necessita-se de maior intervenção de governos ou ONGs que trabalham na comunidade, por forma a quebrar esse círculo vicioso que dificulta a reciprocidade e limita a participação das pessoas nas actividades e reuniões realizadas nas suas comunidades.



4. Conclusões

Este trabalho analisou o capital social nas comunidades piscatórias de Cabo Verde. Os resultados indicam que o estoque de Capital Social é diferente nas Ilhas do arquipélago sendo que a ilha de São Vicente e Santo Antão foram as que apresentaram maior índice de Capital Social e a ilha do Fogo foi a que apresentou menor índice. O Acesso à informação e participação nas actividades e reuniões são os pontos negativos que mereceram destaque em praticamente todas as Ilhas. Merecem destaque pela positiva os aspectos de “morabeza” sentimento de segurança e valorização na comunidade.

Sendo o Capital Social um factor importante no processo de desenvolvimento, deve-se adoptar políticas que possam aumentar o estoque de capital social comunitário propiciando o surgimento de iniciativas colectivas baseadas na cooperação e confiança no sentido de possibilitar o desenvolvimento do país. Dada a importância da pesca para o país, torna-se uma condição, além de necessária, urgente.

5. Bibliografia

COLEMAN, James, 1990, **Foundations of Social theory**. Cambridge, Massachusestz: Harvard University Press.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION – FAO, 1997, **A investigação haliêutica em Cabo Verde**. Rome. 7 p.

FUKUYAMA, Francis, 1995, Trust – The Social Values and the Creation of Prosperity. New York, **Free Press**. BAER.

GOMES, A.P.W., GOMES, A.P., BUENO, N.P. 2005, Capital social comunitário: um estudo em assentamento rural. **Anais do XLIII Congresso da Sociedade de Economia e Sociologia Rural (SOBER)**. Ribeirão Preto.

GROOTAERT, C. *et. al.*, 2003, Questionário Integrado Para Medir Capital Social. **Banco Mundial**.

INSTITUTO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO DAS PESCAS – INDP. 1999, **Investigação e gestão haliêutica em Cabo Verde – INDP**. Mindelo. 252 p.

LIN, Nan, 1999,. Building a Network Theory of Social Capital. **Connections**, Vol. 22, Nº 1, pp. 29-51.

MAYORGA, F. D. de O; KHAN, A. S.; MAYORGA, R. D.; LIMA, P.V.P.S.. 2004, Capital social, capital físico e a vulnerabilidade do sertanejo: o caso das comunidades de



Lutsal e Sítio Lagoa no município de Tauá, Ceará. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Rio de Janeiro, vol. 42, nº01, p.111-132, jan/mar.

NARAYAN, Deepa 1999, **Bonds and Bridges: Social Capital And Poverty**. World Bank.In: www.worldbank.org (22/03/2005).

WOOLCOCK, M. 1998, Social capital and economic development: toward a theoretical synthesis and policy framework. **Theory and Society**, v. 27, n.2. p. 151-208.

PUTNAM, R. D. 2000, **Comunidade e democracia: a experiência da Itália Moderna**. 2.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas.

PUTNAM, R.D. 1996, **Comunidade e democracia**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas. 257p.

Anexos

Tabela 1A - Percepção dos entrevistados quanto á valorização na comunidade

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Não respondeu	9	1,77	1,77
Nao	32	6,29	8,06
As vezes	113	22,20	30,26
Sim	355	69,74	100,00
Total	509	100,00	

Fonte: Dados da investigação

Tabela 2A - Percepção dos entrevistados quanto á confiança nos vizinho da comunidade

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Não respondeu	4	0,79	0,79
Nunca	46	9,04	9,82
As vezes	194	38,11	47,94
Sempre	265	52,06	100,00
Total	509	100,00	

Fonte: Dados da investigação

Tabela 3A - Opinião dos entrevistados quanto á visita aos seus vizinhos

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Não respondeu	14	2,75	2,75
Nunca	23	4,52	7,27
As vezes	154	30,26	37,52
Sempre	318	62,48	100,00
Total	509	100,00	

Fonte: Dados da investigação



Tabela 4A - Opinião dos entrevistados quanto á possibilidade de contarem com a ajuda dos vizinhos

	Frequência	Percentagem	Percentagem acumulada
Não respondeu	8	1,57	1,57
Nunca	69	13,56	15,13
As vezes	207	40,67	55,80
Sempre	225	44,20	100,00
Total	509	100,00	

Fonte: Dados da investigação

Tabela 5A - Opinião dos entrevistados quanto á sensação de segurança na sua comunidade

	Frequência	Percentagem	Percentagem acumulada
Não respondeu	3	0,59	0,59
Nunca	20	3,93	4,52
As vezes	121	23,77	28,29
Sempre	365	71,71	100,00
Total	509	100,00	

Fonte: Dados da investigação

Tabela 6A - Opinião dos entrevistados quanto á participação nas actividades na comunidade

	Frequência	Percentagem	Percentagem acumulada
Não respondeu	5	0,98	0,98
Nunca	70	13,75	14,73
As vezes	190	37,33	52,06
Sempre	244	47,94	100,00
Total	509	100,00	

Fonte: Dados da investigação

Tabela 7A - Opinião dos entrevistados se pessoas estranhas são bem recebidos na sua comunidade

	Frequência	Percentagem	Percentagem acumulada
Não respondeu	5	0,98	0,98
Nunca	12	2,36	3,34
As vezes	58	11,39	14,73
Sempre	434	85,27	100,00
Total	509	100,00	

Fonte: Dados da investigação



Tabela 8A - Opinião dos entrevistados quanto á evolução da participação da população nas actividades na comunidade

	Frequência	Percentagem	Percentagem acumulada
Não respondeu	40	7,86	7,86
Menos	102	20,04	27,90
Manteve-se o mesmo	158	31,04	58,94
Mais	209	41,06	100,00
Total	509	100,00	

Fonte: Dados da investigação

Tabela 9A - Opinião dos entrevistados quanto á participação nas reuniões na comunidade

	Frequência	Percentagem	Percentagem acumulada
Não respondeu	6	1,18	1,18
Nunca	81	15,91	17,09
As vezes	284	55,80	72,89
Sempre	138	27,11	100,00
Total	509	100,00	

Fonte: Dados da investigação

Tabela 10A - Opinião dos entrevistados quanto á sua contribuição nos projectos da comunidade

	Frequência	Percentagem	Percentagem acumulada
Não respondeu	5	0,98	0,98
Não contribuiria com seu tempo e nem dinheiro	49	9,63	10,61
Contribuiria com seu tempo	197	38,70	49,31
Contribuiria com seu tempo e dinheiro	258	50,69	100,00
Total	509	100,00	

Fonte: Dados da investigação

Tabela 11A - Opinião dos entrevistados quanto á facilidade de obter informação na comunidade

	Frequência	Percentagem	Percentagem acumulada
Nunca	134	26,33	26,33
As vezes	226	44,40	70,73
Sempre	149	29,27	100,00
Total	509	100,00	

Fonte: Dados da investigação



Tabela 12A - Opinião dos entrevistados quanto á participação nas eleições

	Frequência	Percentagem	Percentagem acumulada
Não respondeu	5	0,98	0,98
Não	57	11,20	12,18
As vezes	241	47,35	59,53
Sim	206	40,47	100,00
Total	509	100,00	

Fonte: Dados da investigação